



---

**Midiatização do conflito russo-ucraniano em capas de jornais  
de Brasil e Suécia: discursividades de guerra em curso<sup>1</sup>**  
*Mediatization of the Russia-Ukraine conflict in  
Brazilian and Swedish newspaper front pages:  
ongoing war discursivities*

Camila Hartmann

**Palavras-chave:** Midiatização; Jornalismo; Guerra.

Este texto é um breve recorte de uma pesquisa mais ampla que buscou responder ao problema de pesquisa de como as capas de jornais do Brasil e Suécia agenciam a produção de sentidos sobre a guerra midiaticizada entre Rússia e Ucrânia. Refletindo sobre os seus desdobramentos noticiosos na Suécia e no Brasil, desvelamos como o conflito é discursivizado desde realidades tão distintas e distantes. Representativos da mídia de referência de seus respectivos países, analisamos como o jornal Folha de S.Paulo (Brasil) e o jornal Dagens Nyheter (Suécia) constroem discursividades sobre a guerra midiaticizada a par de seus contextos produtivos.

Dada a centralidade da circulação na pesquisa em midiaticização na América Latina, desde Verón (1996), desafiamo-nos a olhar para as capas jornalísticas a partir dos sentidos circulantes a par de um determinado contexto produtivo que, pertinente recordar, está sempre imbricado na materialidade discursiva. Desde a proposição de que a circulação é também produção, na empiria de nossa pesquisa desafiamo-nos a refletir

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.



---

sobre os processos inovadores na produção que afeta e é afetada pela circulação.<sup>2</sup> Propomos, assim, pensar mais o polo da produção como referência para estudar a circulação. Nosso esforço tentativo consistiu num arranjo analítico que concebe a produção dos jornais como produções textualizadas, materializadas discursivamente nas capas e que se atualizam na circulação midiaticizada.

Nosso corpus foi formado por capas impressas publicadas pelos referidos jornais durante o primeiro ano do conflito: 24 de fevereiro de 2022 até 24 de fevereiro de 2023. O corpus analítico, especificamente, esteve composto por 69 capas. Para operacionalizar a análise, elegeu-se um aparato metodológico fundamentado na semiótica discursiva, buscando reconhecer a imbricação entre os processos sociais e discursivos (Greimas, 1976; 1979; 2014; Barros, 2005; Landowski, 2014; Verón, 1996; 2004). Nosso desenvolvimento analítico revela as peculiaridades de polos produtivos cuja legitimidade institucional é constantemente posta à prova na processualidade da circulação. Eles se atualizam (ou assim o tentam) frente às novas possibilidades emergentes em articulação com a recepção.

Ao suscitar inovadores modos de ser em sociedade, a midiaticização também altera nossas formas de vivenciar situações de guerra. Assim que “as questões tradicionais sobre a inter-relação da mídia e dos militares estão sendo reformuladas em termos de como a guerra é afetada pela midiaticização” (Horbyk, 2023, p. 111, tradução nossa). Os conflitos, hodiernamente, são desenvolvidos e atravessados pela midiaticização: “o surgimento das mídias digitais tem intensificado e alterado as inter-relações entre mídia e conflito no ambiente de mídia global e convergente de hoje” (Eskjaer; Hjavard; Mortensen, 2015, p. 3, tradução nossa). Muitos dos materiais

---

<sup>2</sup> Tal proposição surgiu durante o debate num grupo de trabalho integrante do último (VI) Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais (informações mais detalhadas foram suprimidas para não denunciar autoria e, se aceito, poderão ser adicionadas à versão final do resumo, a ser publicada em anais).



---

produzidos em torno das guerras contemporâneas não visam a mídia tradicional ou hegemônica, mas sim a circulação.

Particularidades da guerra entre Rússia e Ucrânia travada no atual ambiente comunicacional midiaticado devem ser sopesadas. O conflito, já alertaram Bolin, Jordan e Ståhlberg (2016, p. 3, tradução nossa), “lembrou mais uma vez ao mundo que as guerras não são travadas apenas com armas e tanques, mas também com tecnologias de informação”. Afinal, atestam posteriormente Bolin e Ståhlberg (2023), em tempos de crise, quando se exacerbam narrativas concorrentes sobre os fatos, a gestão da informação e dos sentidos decorrentes torna-se ainda mais arriscada e complexa.

Ante o exposto, tem-se que os conflitos estão a ser cada vez mais moldados pela onipresença das mídias, suas tecnologias digitais correlatas e o uso que os atores delas fazem. Como sumariamente aponta McQuail (2006), as recentes guerras parecem requerer mais apoio da opinião pública do que as guerras passadas; e as mídias seriam a chave para obter esse suporte. A midiaticação, então, não apenas redefine a forma como “os conflitos públicos são apresentados e construídos comunicativamente, mas também reconfigura as diversas maneiras pelas quais os atores políticos e sociais são incluídos ou excluídos do poder, visibilidade e influência que são inerentes ao acesso à mídia” (Eskjaer; Hjavard; Mortensen, 2015, p. 206, tradução nossa).

A guerra russo-ucraniana é, precisamente, um conflito midiaticado:

o que torna a invasão da Ucrânia pela Rússia única é o fato de se desenrolar em tempo real diante de nós. Como utilizadores dos meios de comunicação social, participamos na guerra em toda a sua variedade e caos, e não apenas através de declarações oficiais de porta-vozes do governo, mas através de uma miríade de comunicadores individuais cujos motivos para a comunicação podem variar enormemente. Isto também cria uma diversidade de informações que também contém informações enganosas, desinformação e mentiras descaradas, misturadas com os instantâneos da linha da frente que as câmaras corporais dos soldados registam. A guerra no século XXI é travada tanto na mídia quanto soldado contra soldado no campo de batalha (BOLIN, 2023a, n.p., tradução nossa).



---

Da perspectiva brasileira, faz-se pertinente rememorar o comentário do psicanalista Christian Dunker (2023) acerca de uma fotografia veiculada na capa do jornal Folha de S.Paulo em 19 de janeiro de 2023 – edição que integra o corpus deste estudo. Ele qualifica a imagem como uma representação emblemática, uma imagem maravilhosa do país hoje, ao ser capaz de organizar nossos afetos e proporcionar elementos de mudança da gramática de nossos conflitos, evidenciando não mais polaridade ou dualidade, mas estilhaços ou fragmentos. Ponderamos se essa seria a nova configuração interpretativa dos conflitos em tempos de mediação.

A imagem referida é uma foto resultante de dupla exposição na qual o recém empossado presidente Luiz Inácio Lula da Silva é figurativizado como alvo de um tiro que não o teria atingido devido à presença de um vidro blindado. Tendo circulado num momento de esforço de legitimação do novo governo, a capa gerou vasta comoção entre jornalistas, intelectuais e outras personalidades. Conforme analisado, a circulação da referida edição da Folha de S.Paulo consagra uma determinada linha editorial através de uma capa editorializada que põe de manifesto as ambivalências de um Brasil conflagrado pela polarização política nas primeiras semanas de um presidente recentemente empossado (Autoriaa).

Prosseguindo, temos que os conflitos mediados são aqueles nos quais “as estratégias midiáticas fazem parte do planejamento interno e de como essas guerras se desenvolvem e se apresentam para o mundo” (Mallmann, 2023, p. 51). Assim, conforme esclarece Rosa (2022, p. 96-7), o modo como os conflitos são mediados hodiernamente envolve não somente as estratégias daqueles que “produzem o conflito ou neles estão diretamente envolvidos; passa também por sujeitos anônimos, esparsos, que passam a operar sobre um lócus onde desenvolvem-se afetividades, contradiscursos, polarizações, agudizações, visibilidades e apagamentos”.

As lógicas da mediação incidindo sobre os conflitos implica considerar que mesmo antes de sua ocorrência, “eles já haviam sido tecidos midiática e discursivamente, sendo continuamente reelaborados por múltiplos atores” (Rosa;



---

Fermino, 2024, p. 4). O “aprendizado sócio-midiático dos conflitos anteriores” aliado à potencialidade da infraestrutura comunicacional contemporânea – que chega, inclusive, aos campos de batalha – travestem as peculiaridades das guerras que hoje a nós se descortinam (Rosa; Fermino, 2024, p. 3).

Isso posto, os achados de nossa investigação indicam que a análise da materialidade discursiva das capas, respeitando uma orientação qualitativa, portanto, atestou os resultados já apontados no movimento analítico inicial, qual seja, o levantamento quantitativo – já publicado (Autoriab). Grosso modo, os resultados de nossa análise podem assim ser sumarizados: nossas guerras são outras.

A cobertura jornalística da Folha de S.Paulo (Folha) noticia o conflito russo-ucraniano desde uma perspectiva que lhe é externa, enquanto que o Dagens Nyheter (DN) o constrói a par de uma abordagem que lhe é comum, próxima. A guerra, por conseguinte, recebe muito mais destaque nas capas do jornal sueco do que nas capas do jornal brasileiro. Inclusive, dez capas do DN tematizam exclusivamente questões relacionadas ao conflito, ou seja, são capas inteiras só sobre a guerra – nenhuma capa da Folha faz isso. Vale dizer, ainda, que muitas capas do Dagens Nyheter contam com forte apelo emocional, mais do que factual.

A cobertura da Folha sobre a guerra é uma cobertura internacional padrão – as imagens utilizadas nas capas atestam isso; são imagens de agências de notícias, que o mundo inteiro vê e pode publicizar. Já o DN manifesta seu olhar singular, próprio, específico, tanto na dimensão verbal através, por exemplo, de relatos pessoalizados, histórias de personagens reais dessa guerra, como na visual, por meio de registros ícono-visuais que guardam grande riqueza estética.

Visando a uma breve sumarização, a despeito da abordagem comum no foco humanitário e do impacto econômico da guerra, a cobertura dos dois jornais variou principalmente em virtude de sua proximidade ou distanciamento em relação ao conflito. As capas do jornal sueco, mais próximo, dentro da Europa, deram vasto destaque às implicações de segurança e à resposta militar do Ocidente. Por sua vez,



---

representando uma perspectiva brasileira e, mais amplamente, latino-americana sobre a guerra, as capas da Folha pautaram o conflito de forma mais distante; buscaram torná-lo próximo ao relatar seus impactos econômicos e geopolíticos para o Brasil e nossas relações diplomáticas.

A noticiabilidade encarreirada pela Folha privilegiou os dilemas internos do Brasil. As capas dão a ver que os problemas que enfrentamos com criminalidade, pobreza, fome, condições básicas de moradia e segurança, por exemplo, calçam mais espaço em sua cobertura do que a guerra entre Rússia e Ucrânia. Ademais, nossa(s) guerra(s) interna(s) é(são), também, midiaticizada(s) – suas discursividades são conformadas sobremaneira pela ordem da noticiabilidade vigente, distanciada da ampla maioria da população brasileira.

A cobertura da Folha, por conseguinte, implica que outra percepção ou gramática de conflitos estaria vigente no Brasil. Trata-se de uma realidade que poderia ser definida como uma guerra híbrida ou guerra informacional, não necessariamente caracterizada por um conflito armado regular, mas com procedimentos conflituosos estimulados sobremaneira pela polarização política e as decorrentes bolhas de desinformação que se propagam através de plataformas digitais. A Europa, assim como o resto do mundo, se choca com a brutalidade de Putin. Enquanto o Brasil vive num intermitente estado de guerra.

Em última instância, analisar a midiaticização do conflito russo-ucraniano pela via da circulação desde a produção nos logrou desenvolver uma compreensão em torno dos valores-notícia que regem a produção jornalística de um jornal brasileiro e de um jornal sueco diante do conflito em voga. A cobertura realizada por Dagens Nyheter e Folha de S.Paulo corresponde a duas produções jornalísticas cujas lógicas (de mídia) e *modus operandi*, correlatas ao âmbito da institucionalidade, são confrontadas nos circuitos e fluxos inovadores da midiaticização. Sua inserção nas lógicas específicas e tentativas da midiaticização é um desafio ainda em curso.



---

## Referências

- BARROS, D. L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2005.
- BOLIN, G.; JORDAN, P.; STÅHLBERG, P. From nation branding to information warfare. The management of information in the Ukraine-Russia conflict. *In*: PANTTI, M. (org.). **Media and the Ukraine crisis: Hybrid Media Practices and Narratives of Conflict**. Nova Iorque: Peter Lang, 2016. p. 3-18. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/308074613\\_From\\_Nation\\_Branding\\_to\\_Information\\_Warfare\\_Management\\_of\\_Information\\_in\\_the\\_Ukraine-Russia\\_Conflict](https://www.researchgate.net/publication/308074613_From_Nation_Branding_to_Information_Warfare_Management_of_Information_in_the_Ukraine-Russia_Conflict). Acesso em: 10 set. 2022.
- BOLIN, G.; STÅHLBERG, P. **Managing Meaning in Ukraine: Information, Communication, and Narration since the Euromaidan Revolution**. Cambridge: The MIT Press Open, 2023. Disponível em: <https://direct.mit.edu/books/oa-monograph/5577/Managing-Meaning-in-UkraineInformation>. Acesso em: 10 set. 2022.
- DUNKER, C. Ou a gente produz transformações, ou o bolsonarismo vai voltar, alerta Christian Dunker. [Entrevista cedida a] Eleonora e Rodolfo Lucena. YouTube: 27 jan. 2023, 1 vídeo (1h 21min 27seg). Publicado pelo canal Tutaméia TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dt17wGqm6GU>. Acesso em: 5 fev. 2023.
- ESKJAER, M. F.; HJARVARD, S.; MORTENSEN, M. (org.). **The dynamics of mediated conflicts**. Nova Iorque: Peter Lang, 2015.
- GREIMAS, A. J. As aquisições e os projectos [prefácio]. *In*: COURTÉS, J. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva**. Coimbra: Almedina, 1979. p. 7-34.
- GREIMAS, A. J. **Semântica Estrutural**. Pesquisa de Método. São Paulo: EdUSP: Cultrix, 1976. Disponível em: [https://www.academia.edu/39001326/GREIMAS\\_A\\_J\\_Sem%C3%A2ntica\\_Estrutural\\_pesquisa\\_de\\_m%C3%A9todo?auto=download](https://www.academia.edu/39001326/GREIMAS_A_J_Sem%C3%A2ntica_Estrutural_pesquisa_de_m%C3%A9todo?auto=download). Acesso em: 26 jun. 2017.
- GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido II: ensaios semióticos**. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.
- HORBYK, R. **Mediatization of War and the Military**. Current State, Trends, and Challenges in the Field. *In*: KOPECKA-PIECH, K.; BOLIN, G. (ed.). **Contemporary Challenges in Mediatization Research**. Londres: Routledge, 2023. p. 111-128.



---

LANDOWSKI, E. Sociosemiótica: uma teoria geral do sentido. **Galáxia**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 10-20, jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014119609>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/bPV5nZ7ZFrRyJP74QNry9yB/?format=pdf>. Acesso em: 19 abr. 2017.

MALLMANN, I. F. **Guerra Russo-Ucraniana em circulação**: um conflito midiaticizado nas dimensões do imaginário, real e simbólico. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/12585>. Acesso em: 5 nov. 2023.

MCQUAIL, D. On the mediatization of war: a review article. **International Communication Gazette**, Amsterdã, Holanda, v. 68, n. 2, p. 107–118, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1177/1748048506062227>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1748048506062227>. Acesso em: 15 set. 2022.

ROSA, A. P. da. Conflitos midiaticizados: das vidas perdidas à política das imagens em circulação. **Líbero**, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 52, p. 92-109, set./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1821/1418>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ROSA, A. P. da; FERMINO, I. O que há para ver? Agenciamentos de imagens nos conflitos midiaticizados entre Ucrânia-Rússia e Israel-Palestina. *In*: Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais, 6., 2024, São Paulo. **Anais [...]**. [S. l.]: Mídiaicom; São Leopoldo: Casa Leiria, 2024. Disponível em: [midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticizacao-resumos/article/view/1600/1467](https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticizacao-resumos/article/view/1600/1467). Acesso em: 8 ago. 2024.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

VERÓN, E. **La semiosis social**: fragmentos de una teoría de la discursividad. Barcelona: Gedisa, 1996.